

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Aumento para transmissão vai afetar tarifa de energia	2
Título: SAM aguarda licenças para montar projeto de US\$ 2,1 bi no norte de MG	3
Título: Minério de ferro já sobe quase 7% em julho	6
Título: Destaques	7
Título: ZEG amplia aposta na valorização de resíduos.....	7
Título: Nova lei do saneamento fomenta recuperação energética	9
Título: Justiça determina à Petrobras pagar por gastos com home office	10
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	12
Título: As empresas e as inovações ambientais.....	12
VEÍCULO: O Globo.....	14
Título: Pandemia acelera o enxugamento da Petrobras.....	14
Título: Petrobras suspende venda de lote de gasolina de aviação	17
VEÍCULO: Correio Braziliense.....	18
Título: Petrobras avança para ficar mais competitiva.....	18

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 13/07/2020****Seção: Brasil****Autor: Rodrigo Polito — Do Rio****Título: Aumento para transmissão vai afetar tarifa de energia**

Após os desdobramentos da linha de apoio emergencial ao setor elétrico, de R\$ 14,8 bilhões, e em meio à agenda de desoneração tarifária em curso pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a autarquia terá uma tarefa inglória nesta semana. A diretoria do órgão regulador vai deliberar sobre a proposta de aumento da ordem de 27%, ou cerca de R\$ 6 bilhões, da receita dos ativos de transmissão de energia do país para o ciclo 2020-2021. A medida tem efeito médio previsto de 3,92% para o consumidor.

A receita das transmissoras é remunerada pela tarifa de uso do sistema de transmissão (Tust), encargo cobrado de geradores e consumidores de energia. No entanto, como a Tust para as geradoras possui um nível de estabilidade, para simplificar a precificação do risco dos empreendimentos e reduzir os preços nos leilões de energia, a maior variação do encargo recai sobre a tarifa do consumidor final de energia.

Segundo o relator do processo na Aneel, o diretor Sandoval Feitosa Neto, o salto expressivo da receita das transmissoras para o ciclo 2020-2021 deve-se principalmente ao reconhecimento retroativo da remuneração pelos ativos antigos de transmissão não depreciados e que tiveram a concessão renovada pela polêmica Medida Provisória 579 de 2012, da ordem de R\$ 3,9 bilhões. A aplicação desse ajuste agora se deve à queda de liminares que impediam essa remuneração.

Além disso, pesará na Tust um impacto de aproximadamente R\$ 2,3 bilhões relativos à receita de novas linhas de transmissão e subestações decorrentes de leilões realizados no passado e que entraram em operação. Sobre esse aspecto, Feitosa destaca que a receita associada às instalações de transmissão licitadas e às novas instalações autorizadas cresceu de R\$ 4,3 bilhões, no ciclo 2012-2013, para R\$ 13,2 bilhões, no ciclo 2020-2021, um aumento médio de 15,2% ao ano.

Na mesma comparação, os índices de inflação IPCA e IGP-M variaram 5,4% ao ano e 6,1% ao ano, respectivamente.

O diretor destaca ainda que, com base nos planejamentos setoriais já aprovados, a expectativa é de um incremento médio anual dessa receita de R\$ 1,5 bilhão ao ano até 2027. Por esse motivo, ele recomenda que o planejador

também considere os impactos tarifários no momento de definir que novos ativos de transmissão serão necessários para o país.

“Não tenho dúvidas que o segmento de transmissão é um grande caso de sucesso. Os leilões de transmissão atraem capital abundante nacional e estrangeiro, a competição é bastante agressiva, o que favorece a modicidade das tarifas”, afirmou Feitosa. “Mas ainda que tenhamos todos esses benefícios, a tarifa média para os consumidores vem crescendo em termos reais. Esse cenário sugere bastante atenção no processo de planejamento, de forma a também considerar os impactos da elevação das tarifas nas decisões de planejamento”, completou.

Pela regulação do setor, o planejamento da expansão da transmissão de energia do país é feito pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o Operador Nacional do Setor Elétrico (ONS) e o **Ministério de Minas e Energia (MME)**.

Na sexta-feira, o Ministério de Minas e Energia assinou portaria com a definição de um novo cronograma para os leilões de transmissão para 2020, 2021 e 2022. Com a medida, a expectativa do governo é fazer uma licitação em dezembro deste ano, envolvendo empreendimentos que totalizam R\$ 6,1 bilhões de investimentos estimados.

A previsão anterior do governo era leiloar este ano projetos com um total de investimentos previstos de R\$ 10,4 bilhões. Parte desses empreendimentos, no entanto, será adiada para os próximos dois anos.

Os empreendimentos que deverão ser leiloados este ano envolvem projetos de linhas de transmissão e subestações nos estados do Rio Grande do Sul, Ceará, Mato Grosso do Sul, Amazonas, Goiás, São Paulo e Bahia.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 13/07/2020

Seção: Empresas

Autor: Ivo Ribeiro — De São Paulo

Título: SAM aguarda licenças para montar projeto de US\$ 2,1 bi no norte de MG

A mineradora Sul Americana de Metais, conhecida como SAM e controlada pela companhia chinesa de investimentos Honbridge Holdings, de Hong Kong, tem dois desafios pela frente. Primeiro, executar e pôr em operação, até fim de 2025, um projeto robusto de minério de ferro no extremo norte de Minas Gerais. Segundo, fazer toda a extração e transporte desse minério até instalações de beneficiamento por controle remoto dos caminhões e máquinas, usando a tecnologia de banda larga 5G.

À frente desse projeto, com investimento orçado em US\$ 2,1 bilhões, está Jin Yongshi, engenheiro de minas que chegou a Belo Horizonte há pouco mais de seis anos. A Honbridge adquiriu do grupo Votorantim, em 2010, uma participação na SAM. Seis anos depois, assumiu 100% do capital da mineradora.

O complexo de mineração e as reservas de ferro - situados nos municípios de Grão Mongol e Padre Carvalho -, envolve também a construção de uma barragem de água para uso no beneficiamento do minério. A barragem terá parte em Padre Carvalho e parte em Fruta de Leite. Uma linha de transmissão de energia, com 67 km, sai de Josenópolis para suprir as instalações industriais.

Grão Mongol, com população de 16 mil habitantes, fica distante 390 km de Belo Horizonte, em linha reta. Por rodovia são 572 km.

A logística de escoamento mais apropriada para o projeto, para exportar o produto, é a construção de um mineroduto de 480 km até um terminal portuário em Ilhéus (BA), visto que não há meio de transporte ferroviário na região. Esse modelo já é utilizado no país por Samarco e Anglo American. A SAM achou melhor terceirizar o mineroduto: firmou acordo com a Lótus do Brasil, que vai montar e operar o duto, bem como a estação de filtragem no porto. Só aí, mais US\$ 1,1 bilhão de investimento.

Com capacidade desenhada para fazer 27,5 milhões de toneladas ao ano, o projeto tem como alvo o mercado externo. E a China, importadora de quase 1,1 bilhão de toneladas de minério de ferro por ano para suas aciarias, é o grande cliente no mundo.

“Estamos com o cronograma na fase de obtenção das licenças ambientais, fazendo todos os estudos [EIA/Rima] pedidos para o projeto”, disse Jin Yongshi, presidente da SAM, em entrevista ao **Valor**. A expectativa é receber a licença prévia da Semad, órgão ambiental de Minas, até o final de 2021. As licenças de instalação e de operação estão previstas para final de 2022 e de 2025. A licença do mineroduto, por atravessar dois estados, está com Ibama.

Até agora, foram investidos US\$ 74 milhões em pesquisa geológica e estudos de engenharia. A previsão é gerar 6,2 mil empregos na obra e 1,1 mil na operação.

O minério, superfino, será extraído com teor de ferro na faixa de 20%. Por isso, terá de ser enriquecido até atingir 66,2% nas instalações de beneficiamento e se tornar um pellet-feed. Dessa forma, estará pronto para ser comercializado para siderúrgicas do mundo. Com esse teor, na cotação atual, esse tipo de produto alcança US\$ 120 a tonelada. O minério de referência na China, com 62%, vale US\$ 105.

A vida útil da mina, lavrada inicialmente no Bloco 8, onde há teor mais rico de ferro, está prevista em 18 anos. Mas, lembra o executivo, esse tempo poderá ser ampliado ao se aproveitar outras reservas.

Para ter uma operação com maior segurança, e também mais econômica, na semana passada a SAM assinou um acordo com a empresa chinesa Huawei para desenvolver uma tecnologia que permita fazer toda a operação da mina por controle remoto. Ou seja, caminhões, máquinas de perfuração e escavação do minério, carregadeiras e caminhões de apoio não serão tripulados.

“Já há experiências como essa na China e o ganho maior é de eficiência. Estimamos ganho de produtividade da ordem de 20%” informa Yongshi. A operação será feita em uma central remota, fora da mina. SAM e Huawei confiam que a tecnologia 5G fique disponível no país com leilão previsto para 2021.

Para garantir disponibilidade de água, que é crucial para beneficiar o minério e transformá-lo em polpa para ser transportado no duto, a SAM incorporou no projeto uma grande barragem, próxima do rio Vacaria, a 24 km da central de mineração. A região é de clima seco (entre semiárido e cerrado), com longos períodos de estiagem. O executivo disse que serão armazenadas principalmente as águas das chuvas.

A barragem terá capacidade para atender 640 mil pessoas ao dia. “Metade será disponível para populações do entorno, que poderão usar para consumo e para irrigação de culturas locais”, diz.

Outro ponto crítico do projeto é a deposição dos rejeitos do beneficiamento do minério. A SAM informa que barragens previstas terão modelo de construção diferente das de Fundão (Samarco) e Brumadinho (Vale), que se romperam, em 2015 e 2019, com grande desastre social e ambiental. Vai utilizar a tecnologia de alteamento pela linha de centro. E a área de extração do minério ficará logo abaixo dessas barragens, sendo o primeiro lugar para onde o material escoaria no caso de rompimento.

Yongshi garante que o projeto é rentável. “Nosso custo de produção, até o terminal portuário, é de US\$ 34 a tonelada. O frete daqui para a China, atualmente, é de US\$ 19 a tonelada”, diz. Ou seja, metade do preço do minério de referência no mercado chinês.

A Honbridge é uma holding com apenas dois negócios - o da SAM e o de fabricação de baterias à base de lítio para carros elétricos na China. Por trás da holding, listada na Bolsa de Hong Kong, está a família Li Shu Fu, dona de 40% do capital e que é dona das montadoras de automóveis Geely e Volvo Car. É

também um acionista importante o Shagang Group, sexto maior produtor mundial de aço.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 13/07/2020

Seção: Empresas

Autor: Stella Fontes — De São Paulo

Título: Minério de ferro já sobe quase 7% em julho

Contrariando as perspectivas conservadoras, o minério de ferro iniciou julho embalado por expectativa de que a China continue consumindo volumes crescentes da commodity. Em nove dias, a matéria-prima do aço teve ganhos de quase 7% no mercado transoceânico e alta semelhante só não foi alcançada no mercado futuro porque os contratos que vencem em setembro perderam força na sexta-feira, registrando leve baixa.

Na quarta-feira, o minério atingiu o preço mais elevado no mercado à vista, de US\$ 106,50 por tonelada, em quase um ano, acompanhando a valorização do aço na China e a expectativa de reaquecimento da demanda por aço no sul do país após a temporada de chuvas. Segundo a agência Xinhua, as siderúrgicas locais venderam 6,5% mais aço em maio, na comparação com abril, e a rentabilidade saltou.

Com a realização de ganhos na quinta-feira, o minério com teor de 62% de ferro recuou 0,2% no porto de Qingdao, a US\$ 106,32 por tonelada, segundo a publicação especializada “Fastmarkets MB”. Com os ganhos da semana, a cotação da commodity do aço no mercado transoceânico acumulou valorização de 6,9% no mês. Em 2020, a alta chegou a 15%.

Na bolsa de mercadorias de Dalian, os contratos de minério mais negociados com vencimento em setembro perderam 0,50 yuans na sexta-feira, para 790,50 yuans, apesar do desempenho positivo durante o período da manhã.

Bancos de investimento já começaram a reavaliar as projeções de preço no curtíssimo prazo, levando em conta a maior atividade na China pós-pandemia. Em geral, há expectativa de queda das cotações, mas em ritmo menor do que o previsto anteriormente.

Segundo agências internacionais, o RBC Capital Markets elevou a recomendação para as ações da Rio Tinto para compra (“underperform”) na semana passada, na esteira de uma visão “mais equilibrada para o mercado e queda mais lenta dos preços estimados” para a commodity. De maneira geral, projetam preços mais baixos que os atuais neste semestre, mas em velocidade menor. Riscos de

restrição da oferta a partir do Brasil e estímulos do governo chinês na economia têm sustentado as cotações acima de US\$ 100 por tonelada.

VEÍCULO:	Valor Econômico
Data:	13/07/2020
Seção:	Empresas
Autor:	
Título:	Destaques

Petrobras barra gasolina

A Petrobras interrompeu o fornecimento de lote de gasolina de aviação importada depois de testes realizados em seu centro de pesquisas terem apresentado teor de compostos aromáticos diferente dos demais, mesmo atendendo a requisitos de qualidade exigidos pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A estatal avalia a hipótese de a variação da composição química ter impactado os materiais de vedação e revestimento de tanques de combustíveis de aeronaves de pequeno porte.

VEÍCULO:	Valor Econômico
Data:	13/07/2020
Seção:	Empresas
Autor:	Letícia Fucuchima — De São Paulo
Título:	ZEG amplia aposta na valorização de resíduos

A ZEG, empresa do grupo Capitale dedicada a energia renovável, está finalizando seus primeiros projetos de aproveitamento energético de resíduos. São quatro empreendimentos, que demandaram R\$ 56 milhões em capital próprio e serviram como teste e validação de tecnologias novas e próprias. Agora, a companhia se diz pronta para assumir novos compromissos e vem negociando uma carteira de projetos que soma R\$ 1,3 bilhão em aportes nos próximos três anos.

Criada em 2018 pelos sócios fundadores da Capitale Energia, Rafael Mathias e Daniel Rossi, a ZEG tem um portfólio diverso em energias renováveis, com ativos hídricos e solares, mas enxerga maiores oportunidades no aproveitamento energético de resíduos. São duas subsidiárias focadas nessa área, a ZEG Ambiental e a ZEG Biogás.

Na ZEG Ambiental, estão em fase final dois projetos de geração de energia a partir do tratamento de resíduos sólidos. Em um dos casos, resíduos industriais de uma planta da siderúrgica ArcelorMittal serão tratados para gerar o vapor consumido no processo produtivo da Nexa Resources em Juiz de Fora (MG). No

outro, a Neotech Soluções Ambientais contratou uma planta para gerar energia elétrica a partir da destinação de resíduos químicos e hospitalares.

“Como temos uma tecnologia própria, o que mais levou tempo foi sair do protótipo para escala comercial, testar, comprovar e ir para o mercado. A partir de agora, qualquer projeto nosso em seis meses está implementado”, afirma Daniel Rossi, presidente da companhia.

Já na ZEG Biogás, focada na valorização energética de resíduos orgânicos, o primeiro projeto fará o aproveitamento do biogás do aterro sanitário da Ecourbis em São Mateus (SP). A unidade entra em atividade em setembro e, num primeiro momento, deve produzir 30 mil metros cúbicos de biometano. “É a primeira planta desse tipo, em escala comercial, do Estado de São Paulo. Estamos em negociação com diversas indústrias e empresas interessadas em receber o combustível para substituir o diesel de suas frotas”, diz.

Segundo executivo, o grande mercado para a ZEG Biogás está no agronegócio - o setor é um dos principais emissores de gases de efeito estufa e, portanto, um dos maiores interessados em diminuir passivos ambientais. Em setembro, entra em operação um projeto contratado pelo grupo MarBorges, produtor de óleo de palma no Pará. A vinhaça, sobra do processo produtivo, será transformada em biogás que, por sua vez, será usado para gerar grande parte da energia elétrica consumida na planta.

Essa mesma solução pode ser adotada para a indústria de etanol, que também tem a vinhaça como subproduto. “Acreditamos que esse processo pode trazer uma grande transformação para essa indústria, assim como foi a cogeração, que trouxe uma nova receita às usinas”.

Em relação a futuros empreendimentos, a companhia negocia uma carteira que soma R\$ 1,3 bilhão em investimentos nos próximos anos. Para fazer frente a esse montante, a intenção é acessar o mercado de capitais no segundo semestre. “Há uma procura enorme [no mercado financeiro] por projetos que tragam retorno com benefícios sociais e ambientais. No segundo semestre, vamos a mercado”, afirma Rossi.

Na visão do executivo, a pandemia alterou a consciência socioambiental nas empresas, provocando uma virada definitiva. “Nossa carga de trabalho triplicou nesses últimos meses porque surgiu uma demanda muito grande por soluções. O próprio consumidor já está cobrando isso das empresas”.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 13/07/2020****Seção: Empresas****Autor: Letícia Fucuchima — De São Paulo****Título: Nova lei do saneamento fomenta recuperação energética**

Associação pede veto ao artigo 20 do novo marco de saneamento, que permitiu a manutenção dos contratos em serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos

Ainda incipiente no país, a recuperação energética de resíduos (“waste-to-energy”) é vista como um grande potencial para o surgimento de projetos a partir do novo marco legal de saneamento. Representantes desse segmento, no entanto, pedem veto ao artigo 20, que permitiu a manutenção dos contratos de programa (firmados entre municípios e empresas estaduais, sem licitação) para serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos.

Há uma série de processos que podem ser utilizados para valorização energética dos resíduos, mas a alternativa mais barata e segura é a incineração, segundo a Associação Brasileira de Recuperação Energética de Resíduos (Abren). De acordo com estudos da entidade, considerando as regiões metropolitanas, aproximadamente 35% do lixo urbano poderia ser destinado para usinas de tratamento térmico. A capacidade de geração poderia chegar a 1.300 gigawatts-hora (GWh) por mês, suficiente para atender 3% da demanda nacional de energia elétrica, atraindo investimentos de R\$ 39 bilhões.

Apesar do potencial, o Brasil tem poucos projetos de incineração de resíduos em andamento, e nenhuma usina em atividade. Uma das principais dificuldades para viabilizar essas instalações é o fato de o setor operar principalmente através de contratos de programa, de prazo mais curto e muitas vezes irregulares, avalia o presidente da Abren, Yuri Schmitke. “Se tivéssemos contratos de longo prazo, como os do setor de energia, poderíamos dá-los como garantia num financiamento”. Ele observa ainda que poucos municípios cobram tarifa de lixo, embora seja permitido nos lugares onde o serviço foi concedido à iniciativa privada.

A Abren tem conversado com o **Ministério de Minas e Energia** sobre alternativas para deslançar esse mercado, que, além de se mostrar atrativo pelo potencial energético, ajudaria a resolver o problema da destinação incorreta do lixo. Uma das sugestões é a criação de um “balcão único” para contratação dos projetos e acordos operacionais entre os municípios, que tratam o lixo, e a União, que faz a contratação da energia no mercado regulado.

Para Schmitke, há uma janela de oportunidade para contratação de projetos diante dos planos do governo para descontração de térmicas caras, com contratos vincendos. “Temos esperança de que o Ministério vai incluir a nossa fonte nesse planejamento, eles estão fazendo estudos sobre isso”.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 13/07/2020

Seção: Legislação e Tributos

Autor: Adriana Aguiar — De São Paulo

Título: Justiça determina à Petrobras pagar por gastos com home office

A Petrobras e a Refinaria Henrique Lage terão que custear as despesas dos empregados com home office por determinação da Justiça. Essas são as primeiras decisões sobre o tema na pandemia e servem de alerta para as empresas que pretendem estender o trabalho remoto.

A 52ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro, por decisão liminar, fixou prazo de dez dias úteis para que a Petrobras forneça mobiliário aos cerca de 16 mil funcionários que estão home office no Estado do Rio de Janeiro, em decorrência da pandemia. A companhia ainda deve assumir os custos com equipamentos de informática, pacotes de dados e energia elétrica, a partir de 10 de junho, data em que Sindipetro-RJ propôs ação judicial.

Já Refinaria Henrique Lage (Revap), em São José dos Campos, também pertencente à Petrobras, foi obrigada a fornecer cadeiras ergonômicas para todos que estão em teletrabalho, além de firmar um acordo para o reembolso dos gastos dos empregados. A liminar foi confirmada pelo Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, em Campinas. (Processo nº 0006892-82.2020.5.15.0000). Das decisões, ainda cabem recurso.

Segundo o estudo “Tendências de Marketing e Tecnologia 2020: Humanidade Redefinida e os Novos Negócios”, elaborado pelo o diretor-executivo da Infobase e coordenador do MBA em Marketing e Inteligência de Negócios Digitais da Fundação Getúlio Vargas, André Miceli, a perspectiva é que essa modalidade de trabalho cresça 30% após a pandemia.

A presidente da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), Noemia Porto, afirma que pandemia reacendeu o debate no país sobre a proteção ao ambiente do trabalho. “Os empregadores e tomadores de serviço podem ser responsabilizados caso não observem a necessidade de garantir efetivamente que todas as regras de segurança estão sendo observadas”, diz.

Em razão da situação excepcional criada pela pandemia, a Medida Provisória nº 927 estabeleceu no artigo 4º que não é preciso acordo individual ou coletivo para alterar o trabalho presencial para o remoto. No entanto, ao fazer a mudança, a empresa teria 30 dias para estabelecer, em acordo escrito, a responsabilidade pela aquisição dos equipamentos, infraestrutura e se for o caso o reembolso de despesas do empregado.

No caso da Petrobras, cerca de 90% dos funcionários trabalham de casa desde 17 de março. Segundo a advogada do Sindipetro-RJ, Karina de Mendonça Lima, ao emitir o comunicado sobre o home office a companhia foi clara ao dizer que não reembolsaria qualquer custo extra dos funcionários. Mas isso, afirma, não foi estabelecido em acordo individual ou coletivo.

“Os funcionários estão trabalhando na mesa de jantar, na cama, no local onde ele tem disponível, sem que haja o fornecimento ou reembolso do mobiliário adequado. Sem contar com os custos de energia, internet que não podem ser arcados por eles”, diz.

Após ser notificada da ação, a Petrobras estendeu, no dia 29 de junho, o teletrabalho até 31 de dezembro, e ofereceu um auxílio de R\$ 1 mil para compra de equipamentos ergonômicos. Segundo a advogada, além da medida ter sido instituída após a ação judicial, a parcela única de R\$ 1 mil não seria suficiente. Na ação, o sindicato pede que seja firmado acordo, de preferência coletivo, para tratar das condições de trabalho no home office.

A juíza substituta Danusa Berta Malfatti, da 52ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro, ao conceder parcialmente a liminar (Ação Civil Pública Cível 0100455-61.2020.5.01.0052), afirmou que o artigo 2º da CLT é claro ao dispor que quem assume os riscos da atividade econômica é o empregador. “Sendo este responsável em conceder todas as ferramentas de trabalho necessárias ao desempenho das funções dos seus empregados, não sendo admissível o compartilhamento dos custos para execução dos trabalhos”.

Em circular enviada aos funcionários após a decisão, a Petrobras diz reafirmar seu respeito às decisões judiciais, mas que defenderá na Justiça a manutenção das regras estabelecidas temporariamente para o teletrabalho durante a pandemia da covid-19. Ainda no informe, afirma que a iniciativa do Sindipetro-RJ pode inviabilizar a manutenção do teletrabalho até o fim do ano, resultando em um retorno antecipado às atividades presenciais.

Para as empresas que pretendem adotar o home office de forma permanente, o conselho de advogados é que sigam o que prevê a reforma trabalhista (Lei nº 13467, de 2017). Nesse caso, um acordo entre as partes, registrado em aditivo contratual, deve ser feito. E nele se estabelecer o responsável pela aquisição

dos equipamentos, da infraestrutura para a prestação do trabalho, bem como a possibilidade de reembolso das despesas do empregado -artigo 75-D, da CLT.

O tema, no entanto, ainda é controverso e há decisões divergentes na Justiça do Trabalho, anteriores à pandemia. A 3ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) de São Paulo, por exemplo, liberou a Gol de reembolsar os gastos apresentados por uma ex-funcionária do Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) para fazer o trabalho em casa (ROT 1000197-66.2018.5.02.0020).

Já o Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região, de Minas Gerais, julgou a empresa que colocou uma gerente de vendas em home office como responsável pelos custos extras da empregada por trabalhar de casa. O juiz convocado da 7ª Turma do TRT Cléber Lúcio de Almeida condenou a companhia a pagar pela depreciação do computador pessoal e custear os gastos com internet, energia e telefone (PJe: 0010455-39.2017.5.03.0060).

A advogada trabalhista Juliana Bracks, do Bracks Advogados, afirma sugerir aos clientes fornecer ajuda de custo mensal para cobrir a montagem de pequenos escritórios em casa. Para ela, no início da pandemia houve um home office emergencial, pelo qual os trabalhadores foram mandados às pressas para casa. “Agora, passados três meses, muitos têm determinado home office permanente, até 2021, quiçá para não voltar nunca mais para o escritório. Nesses casos, é preciso dar uma estrutura melhor para o trabalhador”, diz.

O advogado Alexandre Cardoso, do TozziniFreire Advogados, entende que deve valer o que foi estabelecido em contrato escrito sobre home office. “O artigo 75-D da CLT é muito claro ao dizer que não necessariamente toda e qualquer despesa é do empregador”, diz. Se o contrato for claro que não haverá reembolso de despesas, a tendência do Judiciário é manter o que foi acordado, avalia.

A Petrobras não quis comentar sobre a ação do Sindipetro-RJ. No caso da Revap informou que, em razão da decisão judicial, colocou à disposição dos funcionários o empréstimo de cadeiras da empresa e o reembolso de despesas comprovadas.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 13/07/2020

Seção: Notas e Informações

Autor:

Título: As empresas e as inovações ambientais

Nos últimos anos o interesse pelo capitalismo sustentável cresceu rapidamente. Em 2018, o setor de investimentos em ESG (práticas corporativas Ambientais, Sociais e de Governança, na sigla em inglês) foi estimado em cerca de US\$ 31 trilhões. Em fevereiro, fundos focados em ESG atraíram mais de US\$ 70 bilhões em ativos. Mas, assim como no início da pandemia falou-se no dilema entre salvar vidas e salvar empregos, fala-se agora no dilema entre salvar empresas e salvar o meio ambiente. Mas, tal como aquele, este é um falso dilema. Muitos previram que o apetite dos investidores por negócios sustentáveis diminuiria com a crise. Mas as evidências apontam no sentido oposto. Um relatório especial do jornal Financial Times mostra que os títulos verdes e ações ESG tiveram desempenho acima da média em muitas partes do mundo.

A União Europeia, por exemplo, dá sinais de que não retrocederá em suas ambições climáticas. No primeiro trimestre, fundos focados em sustentabilidade viram um recorde de influxo. Duas em cada três propostas de acionistas neste ano se referiram a questões ambientais e sociais. A pandemia “destacou tragicamente o quão conectados à natureza estão os humanos e as sociedades”, disse Jennifer Wu, chefe de investimentos sustentáveis do JPMorgan. “Se uma parte do ecossistema adoece, a imunidade do sistema é comprometida.” As respostas à crise de 2008 já haviam mostrado que medidas de curto prazo para a recuperação econômica são compatíveis com esforços de longo prazo rumo à sustentabilidade.

Hoje as condições são ainda melhores: o custo da energia sustentável caiu drasticamente; as instituições globais estão mais focadas nas mudanças climáticas; e a implementação do mercado de carbono atingiu um ponto de maturidade. Trata-se de uma oportunidade de ouro para o Brasil. Primeiro, porque o destino de sua economia está cada vez mais entranhado à sua condição de guardião do maior bioma tropical do planeta, e se ele não assumir voluntariamente esta responsabilidade, as pressões internacionais o obrigarão a isso. Depois, porque as empresas, em busca de recuperação após a pandemia, podem expandir sua atratividade aos investidores, gerando mais lucro e empregos. Um levantamento do IBGE sobre o biênio 2015-2017 mostra que muito foi feito, mas também que há muito por fazer.

De quase 40 mil empresas inovadoras brasileiras, cerca de 16 mil (40%) realizaram inovações ambientais com impactos positivos. Dentre elas, 60% indicaram como motivo melhorar sua reputação e 54%, a adequação a boas práticas ambientais. A indústria foi a atividade com maior percentual de empresas ecoinovadoras (43%), seguida pelos setores de Eletricidade e Gás (32%) e Serviços Seleccionados (21%). A reciclagem de resíduos, águas ou materiais para venda ou reutilização foi o impacto ambiental mais comum (para 58% das empresas), seguida pela redução da contaminação do solo e da água (51%). Estas melhorias foram realizadas sobretudo pelas indústrias.

Já medidas de substituição de energias fósseis por fontes renováveis foram realizadas por 71% das empresas inovadoras de Eletricidade e Gás. Por outro lado, os números absolutos mostram o tamanho do desafio. Se computadas todas as empresas ecoinovadoras, apenas 17% implementaram a substituição por energias renováveis. Além disso, apenas 4,1% do total de empresas publicaram relatórios de sustentabilidade, e mesmo entre as ecoinovadoras esse percentual é baixo (5,6%). Além disso, a disponibilidade de apoio governamental, subsídios e outros incentivos foi a motivação menos indicada pelas empresas inovadoras (11%).

De resto, ainda é pequeno o número total de ecoinovadoras: de quase 117 mil empresas com mais de 10 pessoas, só 33% implementaram alguma inovação ambiental. Estes dados sugerem os principais focos de ação: mais investimento em energia renovável; mais apoio governamental; mais comunicação e mais disseminação da cultura da sustentabilidade. Não há tempo a perder. A pandemia, longe de frear as demandas da sociedade e do mercado por empresas sustentáveis, as acelerou.

VEÍCULO: O Globo

Data: 13/07/2020

Seção: Economia

Autor: RAMONA ORDONEZ E BRUNO ROSA

Título: Pandemia acelera o enxugamento da Petrobras

Na pandemia, Petrobras fica mais enxuta

Estatual reduz funcionários e prédios. Mudanças afetam de fornecedores a restaurantes

A pandemia do novo coronavírus acelerou a estratégia da Petrobras de concentrar esforços no pré-sal. A estatal, que já vinha vendendo subsidiárias, anunciou nos últimos três meses planos para reduzir em 34% o número de empregados (de 45.500 para 30 mil), de fechar nove prédios comerciais e deixar metade dos empregados da área administrativa em regime de home office, mesmo após o fim da pandemia.

A mudança segue modelo já adotado por outras grandes petroleiras mundiais nos últimos 20 anos, que buscaram concentrar suas atividades nos negócios mais rentáveis. A nova estratégia provoca uma verdadeira reorganização no entorno da companhia, afetando desde a cadeia de fornecedores de equipamentos especializados até a rede de serviços, como restaurantes. Deve ampliar a concorrência e abrir caminho para novas oportunidades no setor privado para empresas fornecedoras.

REABERTURA SEM CLIENTES

Para especialistas, o enxugamento da Petrobras é positivo e começou bem antes da pandemia, após a descoberta dos casos de corrupção revelados pela Operação Lava-Jato. Na última década, a estatal perdeu mais de 20% do seu valor de mercado, que passou de R\$ 380 bilhões para os atuais R\$ 298 bilhões. Para os fornecedores, porém, será necessário rever a estratégia e buscar diversificar a atuação em novos segmentos e até procurar alternativas no exterior para continuar crescendo.

Para os prestadores de serviço, porém, a realidade é um pouco mais dura. O bairro da Cidade Nova, no Rio, já foi considerado uma mina de ouro pelos comerciantes. Tem agora ao menos 14 estabelecimentos fechados, afetados pela pandemia e pela perspectiva de um retorno mais modesto, com menos clientes, após o encolhimento da estatal e de outras empresas nos arredores. Ricardo Wandeveld reabriu a OHOS Café Carioca, na Cidade Nova, mas os clientes ainda não voltaram:

—Cinco anos atrás, a Cidade Nova virou a galinha dos ovos de ouro com a chegada da Universidade Petrobras, BR Distribuidora, ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) e do Comitê Olímpico. Mas as coisas começaram a andar para trás — afirmou Wandeveld, lembrando que a BR Distribuidora também fez um enxugamento no quadro de funcionários desde a sua privatização no ano passado.

Luciane Quintal Faria, da Curto Café Rosário, diz que, sem previsão de retorno de grandes empresas, o comércio vai continuar sofrendo:

—Não sabemos como será o futuro. Empresas como a Petrobras sinalizarem que podem adotar home office em definitivo e isso é ruim.

Por trás da mudança de cenário da cadeia de óleo e gás está a venda de ativos da Petrobras, cuja meta é se desfazer de até US\$ 26,9 bilhões até 2023. Adyr Tourinho, presidente da Abespetro, que representa 85% dos contratos de bens e serviços em óleo e gás, lembra que foi criado um grupo de trabalho para buscar formas de diminuir o impacto da crise.

MAIS CONCORRÊNCIA

Ele cita a revitalização de campos menores, que pode ser uma saída de curto prazo para manter a atividade e a capacidade instalada da indústria de bens e serviços:

— Estamos discutindo possíveis soluções em conjunto para um ambiente de negócios mais favorável para o setor de exploração e produção. O momento

tem sido complexo e exige esforços conjuntos para superarmos os desafios. Campos do pós-sal e campos marginais necessitam de baixo custo operacional para serem economicamente viáveis. Por isso, entendemos que empresas com estruturas menores tenham melhores condições.

A busca de novas oportunidades, no entanto, é afetada pela redução do preço do petróleo no mercado internacional em razão da pandemia. Estudo da consultoria Wood Mackenzie prevê redução nos investimentos entre 20% e 30% neste ano no Brasil no setor de petróleo. Só na área de exploração, Marcelo de Assis, chefe de pesquisa da América Latina da empresa, lembra que serão US\$ 1 bilhão a menos em investimentos, com a redução de perfuração de 21 para 11 poços neste ano:

—A redução da atuação da Petrobras vai criar um ambiente desafiador para os fornecedores. Você tem ainda uma postergação dos projetos para o ano que vem.

Para Marcus D’Elia, sócio-diretor da Leggio Consultoria, o maior desafio para os fornecedores é ter condições de competir com empresas internacionais:

— Os ativos vendidos pela Petrobras vão continuar operando e continuarão demandando serviços e equipamentos. O maior desafio é a concorrência externa. As empresas que tiverem fôlego e capacidade para ao menos se igualar ao perfil das empresas internacionais vão sobreviver.

Marcio Félix, ex-secretário de Petróleo do Ministério de Minas e Energia e presidente da consultoria Energy Platform (ENP), diz que a venda de ativos da estatal gera oportunidades de investimentos e de negócios para a cadeia de fornecedores. Ele cita os segmentos de refino e de gás. Este último, na esteira da expectativa da votação de um marco regulatório no Congresso:

— Estamos chegando em um novo ponto de equilíbrio. Aquele modelo de a Petrobras carregar todo o setor não existe mais.

CHANCE PARA INVESTIMENTO

O especialista e ex-diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP) Décio Oddone avalia que é saudável a saída da Petrobras de vários setores, permitindo a entrada de investidores privados em áreas antes dominadas pela estatal. Segundo ele, a Petrobras não tinha condições de investir em todos os segmentos.

—A Petrobras escolheu investir no pré-sal, e corretamente começou a vender campos maduros, refinarias, ativos de gás para que outros possam investir e, com isso, ter uma indústria investindo no Brasil —afirmou Oddone,

citando o campo terrestre de gás Azulão no Amazonas, descoberto há 20 anos pela Petrobras que, ao ser vendido há três anos à Eneva, está recebendo investimento de R\$ 1,9 bilhão.

Roberto Furian Ardenghy, diretor de Relacionamento Institucional da Petrobras, afirma que a mudança de estratégia não significa enfraquecimento:

— Estamos fazendo uma gestão de portfólio. Ano passado, pagamos R\$ 70 bilhões pelo excedente da cessão onerosa com Búzios e Itapu. Estamos investindo mais do que desinvestindo. Estamos mais focados em águas profundas. É natural que os fornecedores acabem sendo beneficiados a longo prazo. Vamos comprar equipamentos e embarcações em cima dos projetos.

VEÍCULO: O Globo

Data: 13/07/2020

Seção: Economia

Autor:

Título: Petrobras suspende venda de lote de gasolina de aviação

Problemas com combustível usado em aeronaves de pequeno porte foram apontados por pilotos e revelados pela coluna Capital

A Petrobras interrompeu, de forma preventiva, o fornecimento de um lote de gasolina de aviação (GAV), após testes em seu centro de pesquisas. Segundo a estatal, embora o produto estivesse dentro dos parâmetros exigidos pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), a decisão foi tomada após a abertura de investigação sobre suposta adulteração do combustível de aviação. A gasolina de aviação é usada em aviões de pequeno porte, como os movidos a pistão.

Na última quinta-feira, a coluna Capital revelou que proprietários deste tipo de aeronave têm encontrado problemas com a gasolina de aviação. Conforme o relato de pilotos em redes sociais, o produto tem provocado vazamentos e corrosão no revestimento emborrachado dos tanques de combustível e nos anéis de vedação, o que poderia levar a falhas na alimentação dos motores.

PRODUÇÃO VOLTA EM OUTUBRO

Em nota, a Petrobras acrescenta que o laudo ainda não está concluído, mas que a empresa avalia uma possível variação da composição química que poderia ter impactado os materiais de vedação e revestimento dos tanques de combustível. A estatal ressalta ainda que não é a única importadora do produto no país.

Na sexta-feira, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e a ANP decidiram criar um grupo de trabalho conjunto para apurar as denúncias. As reguladoras

pediram informações mais detalhadas à Associação de Pilotos e Proprietários de Aeronaves (Aopa Brasil), que apontou o problema.

Segundo a Petrobras, ainda não há um diagnóstico completo que permita assegurar a relação de causa e efeito da deterioração de tanques de combustíveis de aviões de pequeno porte. A empresa informou, no entanto, que vai realizar um rastreamento do uso do combustível em todo o território nacional.

Na quinta-feira, a Anac emitiu um comunicado aos operadores de aeronaves no qual recomenda que eles busquem imediatamente uma oficina de manutenção aeronáutica credenciada para avaliação mais detalhada, caso haja algum histórico ou evidência de contaminação. A agência recomenda ainda a notificação ao seu Sistema de Dificuldade em Serviço (SDR).

A Petrobras produzia o combustível na refinaria de Cubatão, mas começou a importar o produto em meados de 2018, quando a unidade teve que parar para manutenção. A reforma, porém, sofreu atraso devido à interrupção causada pela pandemia. A produção deverá ser reiniciada em outubro.

VEÍCULO: Correio Braziliense

Data: 13/07/2020

Seção: Economia

Autor: Simone Kafruni

Título: Petrobras avança para ficar mais competitiva

Maior estatal brasileira, a Petrobras está encolhendo a cada dia por conta do agressivo plano de desinvestimentos em curso desde 2016. Para sanar o alto endividamento, provocado por anos de corrupção, a petroleira decidiu focar o negócio em exploração e produção de petróleo em águas profundas, atividade que gera mais retorno. Desde 2017, vendeu ativos e participações da ordem de US\$ 16,3 bilhões, dos quais US\$ 14,7 bilhões já entraram em caixa. A companhia pretende se desfazer de refinarias, campos terrestres e de águas rasas, distribuidoras, termelétricas e de milhares de funcionários, com o mais recente Plano de Demissão Voluntária (PDV). O objetivo é focar no pré-sal e nas refinarias localizadas próximas aos campos da grande reserva.

Ao concluir o plano de desinvestimentos, a empresa pretende chegar a um endividamento de US\$ 60 bilhões, em linha com o das maiores petroleiras do mundo. Em 2018, a dívida da brasileira era de US\$ 106 bilhões. Hoje, está em US\$ 87 bilhões. “Isso significa que, quando vamos ao mercado pegar dinheiro, temos de pagar 2,5 mais do que as outras empresas do setor”, explica o diretor Institucional da Petrobras, Roberto Ardenghy.

A conta seria fácil de fechar se não fossem os problemas políticos no meio do caminho. As mesas diretoras da Câmara e do Senado entraram com um pedido no Supremo Tribunal Federal (STF) para evitar a venda de oito refinarias sem autorização do Legislativo. Sindicalistas e funcionários criticam os planos de desligamentos e a venda de ativos, sob alegação de que a diretoria está provocando o “desmonte” da estatal.

A Petrobras é responsável por um total de 133,3 mil empregos. Em maio, deste total, 45.556 eram empregados próprios e 10.534, de empresas do sistema; além de 87.788 prestadores de serviços da Petrobras e de 2.853, de empresas do sistema. Segundo a petroleira, “a meta é chegar a 30 mil empregados próprios a partir da saída de 10 mil trabalhadores pelo PDV e de outros pela venda dos ativos, pois há um PDV específico para esse público no fechamento da operação”.

O PDV 2019 foi o primeiro a encerrar o ciclo de inscrições dos empregados no dia 30 de junho deste ano. “O resultado foi extremamente positivo, com 94% de adesão. Dos 10.053 empregados elegíveis, tivemos 9.405 inscritos. Consolidando os demais programas, atingimos 10.082 inscrições, o que representa 22% do atual quadro de empregados”, diz o presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco. “Contribui para a redução permanente da estrutura de custos da companhia, o que nos ajuda a enfrentar um cenário de preços mais baixos do petróleo”, justifica.

A Petrobras estima uma redução de custo de pessoal até 2025 em torno de R\$ 4 bilhões por ano, com a saída dos 10.082 inscritos nos programas.

Gás natural

Além do programa de desinvestimentos e dos PDVs, um acordo entre a Petrobras e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), em julho de 2019, resultou em um Termo de Cessação de Conduta (TCC), no qual a estatal se compromete em abrir o mercado de gás natural. “A companhia vem adotando uma série de medidas nesse sentido ao longo dos últimos anos, como a venda de diversos ativos de transporte de gás que a companhia é proprietária ou tem participação, o processo de arrendamento do Terminal de Regaseificação de Gás Natural Liquefeito (GNL) da Bahia e as tratativas para acesso a outras empresas a suas plantas de processamento de gás natural”, explica a petroleira. A Petrobras pré-qualificou 10 empresas para o arrendamento do terminal.

Na semana passada, a estatal informou o início da fase vinculante referente à venda da totalidade de sua participação de 51% na Gaspetro, holding com

participação societária em diversas companhias distribuidoras de gás natural, localizadas em todas as regiões do país.

Também na semana passada, a Refinaria Landulpho Alves (Rlam), a primeira das oito colocadas à venda, recebeu a melhor proposta da Mubadala Investment Company. Junto com a refinaria, a Petrobras vai vender 669 km de dutos e os terminais integrados Candeias, Itabua, Jequié e Madre de Deus.

Ainda em julho, a Petrobras fechou a venda de 65% nos campos de Pescada, Arabaiana e Dentão, em águas rasas da Bacia Potiguar, no Rio Grande do Norte, para Ouro Preto Óleo e Gás, por US\$ 1,5 milhão. A compradora já possuía 35% de participação nos projetos, que produziram, no primeiro semestre de 2020, 260 barris de óleo por dia (bpd) e 190 mil m3/dia de gás.

Robustez

As mudanças deixarão a Petrobras mais robusta, garante Roberto Ardenghy, diretor de Relacionamento Institucional da empresa. “A companhia adotou uma orientação estratégica para aproveitar a grande oportunidade que existe no Brasil, a exploração do pré-sal”, explica. “No processo de desinvestimento, estamos nos desvencilhando de ativos de baixo retorno sobre o capital investido e nos concentrando onde há ativo de grande produtividade. Não quer dizer que a empresa vai ficar menor. Terá mais qualidade nos ativos”, destaca.

Ardenghy lembra da herança maldita da Petrobras. “Além da corrupção e do enorme endividamento, houve má qualidade de projetos. A Rnest (Refinaria Abreu e Lima) foi um projeto avaliado em US\$ 2 bilhões no qual já se gastou US\$ 10 bilhões. No polo de gás do Rio de Janeiro (antigo Comperj), foram gastos US\$ 14 bilhões sem a produção de um barril de petróleo sequer”, lamenta.

Com as vendas dos ativos, Ardenghy ressalta que o objetivo é reforçar o caixa da companhia, mas também abrir o mercado.

Refinarias sob risco de judicialização

A questão jurídica da venda das refinarias, no entanto, não é tão simples. O especialista em direito constitucional Daniel Bogéa, advogado sócio do Piquet, Magaldi e Guedes Advogados, explica que há chances de o Supremo Tribunal Federal (STF) barrar as operações. “Dispositivo da Constituição diz que qualquer desestatização depende de apreciação do Legislativo, mas, para subsidiárias, o STF entendeu que não haveria essa exigência. No entanto, o fato de as mesas da Câmara e do Senado estarem dizendo que o governo está tentando burlar a decisão do próprio STF pode pesar”, diz.

Há uma disputa entre os Poderes Legislativo e Executivo, de acordo com Bogéa. “A petição é pelas duas mesas do Congresso e diz que a estratégia do Executivo é usar um mecanismo de enviar ativos às subsidiárias para poder vendê-los. A trava do Supremo pode acontecer. A ministra Rosa Weber já disse que a descentralização burla a decisão, por meio de transferência de ativos”, reitera. O caso está com Dias Toffoli, ministro em plantão enquanto a Suprema Corte está em recesso. “A decisão pode ser monocrática”, alerta Bogéa.

Para Marcelo Godke Veiga, especialista em direito empresarial e professor do Insper, uma empresa diretamente controlada pelo Estado, como a Petrobras, só pode ser vendida com autorização do Legislativo. “No entanto, as subsidiárias não precisam. Agora, isso pode ser judicializado e a chance, na minha opinião, é de 100%”, aposta. Para a população e para os consumidores, entretanto, o advogado considera as vendas positivas. “Para o mercado como um todo, é melhor mais concorrência. A tendência é ter produtos, serviços e preços melhores.”

CAPAS DE JORNAIS

Valor ECONÔMICO 20 de julho

Minoritários da Smiles vão à Justiça contra acordo de compra de passagens da Gol II
Crise e a instabilidade de administrações pela CVM C4

Imagem do Brasil é afetada por 1% que desmista, diz Tasso, do Mapbiomas A20

Retomada da China não garante tendência global

SAM terá 5G em mineração remota em MG

Planejamento tributário sob controle na UE

Valor lança um índice sobre gestão climática

“Home office agrícola” está em expansão

Petrobras paga custo do trabalho em casa

Café de qualidade em 2020

Indicadores

Veja nas páginas 8, 9, 4, 7, 8, 10, 11 etc.

NÃO É TOYOTA. NÃO É HONDA. NÃO É VOLKSWAGEN. É MUITO MAIS. É A NOVA TECNOLOGIA QUE ESTÁ CONQUISTANDO O MUNDO.

LIVE VALOR

Veja nas páginas 8, 9, 4, 7, 8, 10, 11 etc.

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1873 JULIO MESQUITA 1980 - 1997

Segunda-feira 13 DE JULHO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46290

estadão.com.br



Clubes têm movimento abaixo do permitido em SP

Sócios se exercitam no Pinheiros: frequência aumentou nos clubes da cidade no sábado e no domingo, mas ainda está distante do limite imposto pela Prefeitura. METRÓPOLE / PÁG. A20

Esportes

'TEMOS DE CONTINUAR A BUSCAR IGUALDADE'

Vencedor do GP da Áustria, Lewis Hamilton diz que manterá manifestações antirracistas. PÁG. A22

Brasil atinge apenas 20% da capacidade prevista de testes

Estados dizem estar recebendo kits incompletos de testagem do governo federal

Após mais de quatro meses de pandemia de covid-19 e sucessivas promessas do Ministério da Saúde de realizar testes em massa para conter o vírus, o Brasil só atingiu 20% da capacidade diária de testagem prevista pela pasta para o período de pico da doença. Além de distribuir menos testes, o governo federal está entregando kits incompletos aos Estados, sem

um dos reagentes essenciais ao processamento, segundo informações dadas por secretarias de Saúde de todas as regiões ao *Estado*. O ministério atribui o não cumprimento da meta à escassez global de insumos e diz que está comprando 15 milhões de unidades do reagente em falta. Em maio, o então secretário de Vigilância em Saúde, Wanderson de

Oliveira, previu que a fase crítica da pandemia ocorreria em junho e que o objetivo seria realizar a cada dia 70 mil exames do tipo RT-PCR, capaz de detectar o vírus de forma precoce. Sua previsão se confirmou, mas a média de testes diários no mês passado ficou em 14,5 mil, segundo o último boletim epidemiológico. METRÓPOLE / PÁG. A18

ENTREVISTA

Ricardo Salles, ministro do Meio Ambiente

Sob pressão, Salles afirma que quer dialogar com críticos

Sob pressão no Brasil e no exterior, o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, agora se diz disposto a dialogar. Em entrevista ao *Estado*, ele se propõe a buscar soluções com o setor privado do País e investidores externos. "Precisamos ir à Europa e outros países para dar informações e ouvir as críticas. Ou seja, encontrar um caminho comum para a Amazônia", afirma. ECONOMIA / PÁG. B3

Comerciantes de shoppings relatam vendas 90% menores

Com corredores vazios e vendedores conversando para passar o tempo, shoppings de São Paulo estão com as portas abertas, mas ainda não conseguiram convencer os clientes a retornar. Comerciantes relatam vendas em média 90% inferiores às de antes da pandemia, que não cobrem nem sequer despesas com funcionários. ECONOMIA / PÁG. B1

• Queda de braço
Sem dinheiro, lojistas dizem ter dificuldade em negociar aluguel e taxas com administradoras de shoppings. PÁG. B1

Azevedo avalia reação a Gilmar por fala de 'genocídio'

O ministro da Defesa, general Fernando Azevedo, estudia com chefes das Forças Armadas e a Advocacia-Geral da União ações contra o ministro do STF Gilmar Mendes, que associou o Exército a "genocídio" de vítimas da covid. POLÍTICA / PÁG. A14

Governo quer recriar pasta para agradecer PMs

POLÍTICA / PÁG. A4

Covid faz Trump perder voto latino na Flórida

INTERNACIONAL / PÁG. A35



Distância. Loyana Mayer (esq.) e Isabella Foschi, no hotel Sheraton WTC

Ciência
PROGRAMA DÁ A BRASILEIROS BOLSAS NOS EUA

Executiva brasileira Márcia Fournier, que vive nos EUA, criou programa para oferecer bolsas de estudo emergenciais a pesquisadores brasileiros na pandemia. METRÓPOLE / PÁG. A21

Carlos Pereira
Ao privilegiar sua unidade e hierarquia, Toffoli enfraquece o Ministério Público. POLÍTICA / PÁG. A12Daniel Martins de Barros
Só ignorância explica a incapacidade de contextualizar a época de criação de uma obra. METRÓPOLE / PÁG. A20

NOTAS & INFORMAÇÕES

Entre o sucesso e a má fama

Sucesso do agronegócio e ingresso de capital estrangeiro dependem de competência na produção, de atenção às condições de comércio e da imagem do País. PÁG. A3

As empresas e as inovações ambientais
Pandemia acelerou demandas da sociedade e do mercado por empresas sustentáveis. PÁG. A3

Tempo em SP 16º Min. 27º Máx.

NÃO É TOYOTA. NÃO É HONDA.
NÃO É VOLKSWAGEN. É MUITO MAIS.É A NOVA TECNOLOGIA QUE
ESTÁ CONQUISTANDO O MUNDO.

VEJA NAS PÁGINAS 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 E 13.

VerCapas.com.br

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921



UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 ★ Nº 33.339

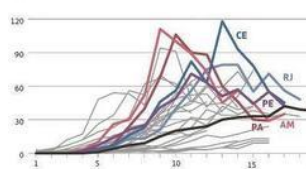
SEGUNDA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 2020

R\$ 5,00

No Brasil, recuo em estados mais atingidos no início...

Óbitos por milhão a cada semana epidemiológica

— outros estados

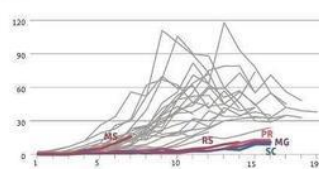


Fontes: dados oficiais de países; elaboração Instituto Estátim. *capital tem queda; interior, alta

...e mortes crescendo em outros inicialmente poupados

Óbitos por milhão a cada semana epidemiológica

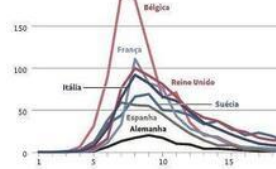
— outros estados



Na Europa, o pico de óbitos pode já ter ocorrido

Óbitos por milhão a cada semana epidemiológica

— outros estados



Boca de urna não indica o vencedor na Polônia

Pesquisa de boca de urna do instituto Ipsos apontou ontem à noite que o atual presidente, Andrzej Duda, tinha 50,8% dos votos, contra 49,2% de Rafał Trzaskowski, prefeito de Varsóvia. Os números impediam indicar o vencedor, mas mostram com precisão uma Polónia dividida ao meio sobre o futuro do país, relata Ana Estela de Sousa Pinto. Mundo A12

Curva de infecção da Covid-19 sugere imunidade mais ampla

Áreas mais afetadas têm queda sustentada de mortes após reabertura na Europa, nos EUA e no Brasil

Em quase todas as regiões do mundo mais duramente afetadas pelo coronavírus e que retomaram as atividades há queda sustentada no número de mortes e infecções. A tendência é a mesma na Europa e nos estados mais contaminados de Brasil e EUA.

Na Europa, onde a epidemia chegou antes, ela está em declínio, apesar de muitos países terem voltado a funcionar quase que normalmente. Nos EUA, cidades mais afetadas e com ondas de protestos de rua também não tiveram novos surtos.

No Brasil, capitais como São Paulo, Manaus, Rio de Janeiro e Recife, já fortemente afetadas, estão reabrindo sem repiques. Mas a epidemia se alastra para o interior, assim como para as regiões Sul e Centro-Oeste, que até então eram poupadas.

Epidemiologistas e novos estudos sugerem que a chamada imunidade coletiva pode ter sido superestimada ou calculada de forma imprecisa. Isso explicaria não haver segunda onda em locais com bem menos de 20% da população com anticorpos.

"Isso ocorre às custas de muitas mortes", afirma Daniel Soranz, pesquisador da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz. Saúde B1

Campanha incentiva o uso de oxímetros e tratamento precoce da doença. Saúde B2



Sanções dadas pelo Ibama têm redução de 60%

A aplicação do instrumento mais eficaz do Ibama para barrar o desmatamento no Brasil (termos de embargo) sofreu uma queda de 60% nos seis primeiros meses deste ano em comparação a igual período de 2019. O número caiu de 1.435 para 587. Ambiente B6

Tabata Amaral É necessário falar com bolsonaristas

Se não entendermos que a narrativa de Jair Bolsonaro sobre a pandemia está vencendo e começarmos a dialogar com a parcela da população que o apoia, não aprenderemos nada com o que aconteceu. Estaremos fadados a repetir os erros do passado. Saúde B5

ENTREVISTA DA 2ª Oswaldo Camargo Movimento negro precisa rumar para nova abolição

O poeta e ativista defende uma autêntica inserção do negro na sociedade brasileira. É pai de Sérgio Camargo, presidente da Fundação Palmares, para quem o movimento negro é "escória maldita". "Com suas ideias, ele está dentro da normalidade do governo Bolsonaro". A14

PANDEMIA MUDA FESTA CENTENÁRIA JAPONESA

Ao fazer cem anos, a cerimônia das velas, o Shokonsai, realizada em Álvares Machado (interior de São Paulo), sofreu restrições para proteger visitantes. Saúde B5

Folhainvest A16
Automação para indicar investimento é arma na disputa de bancos e corretoras

semináriosfolha
#ComoPossoAjudar
Especialistas debatem como criar cultura de doações, que bateram recorde durante a pandemia. A20

Ilustrada B7
Entusiastas da monarquia ocupam cargos na Secretaria Especial da Cultura

Esporte B11
Pandemia adia busca de redenção do Elosport, pior time de São Paulo

Claudia Tajés
Sorte de Queiroz foi a de não ter roubado xampu
Ilustrada B10

AUDIÊNCIA/MÊS
PÁGINAS VISTAS 266.747.984
VISITANTES ÚNICOS 44.825.539



EDITORIAIS A2

Delonga tributária
Acerca de inércia da equipe econômica em reforma.

Abuso judicial
Sobre poder de autoridade religiosa em eleições.

Davi Alcolumbre busca viabilizar reeleição
Fiel da balança entre governo e Congresso, o presidente do Senado busca a simpatia do STF e ser a opção de Jair Bolsonaro para tentar a permanência no comando da Casa. Poder A4

Condenado pela Lava Jato morre na prisão
Primeiro parlamentar condenado na Lava Jato, Nelson Meurer (PP-PR), 77, morreu ontem de Covid-19. Ele teve três pedidos de prisão domiciliar negados pelo STF. Poder A10

Bogotá volta a adotar quarentena restrita
Grandes cidades latino-americanas, como a capital da Colômbia, estão precisando recuar na flexibilização do isolamento por causa do aumento de casos de coronavírus. Mundo A13

SP vê gargalo de 14 mil testes de coronavírus
O estado de São Paulo voltou a ter fila de exames para Covid-19 na rede pública. São quase 14 mil amostras represadas, metade na capital. O governo nega que haja fila. Saúde B3

O GLOBO

Petróleo

Pandemia acelera o enxugamento da Petrobras

Estatual planeja diminuir número de prédios e cortar 34% dos funcionários. Mudança afeta desde o coador de café até o restaurante

TSE pode incluir na lei abuso de poder religioso

Se julgamento do STF acabar apontando abusos cometidos por religiosos, Congresso pode passar projeto que criminalize o uso de influência política para fins religiosos. Já se discute a possibilidade de punir com prisão os membros do clero

ABUSOS

30% de freixos da Dogma (vodka) por ser fabricado no Brasil

INTERNAÇÃO

Ilha de Fernando de Noronha é o primeiro destino turístico do Brasil

Ao ar livre, mas com restrições

Na praia, pessoas usam máscara e álcool. A praia de Copacabana é o destino favorito para quem quer se divertir sem sair de casa

Flamengo vence e será campeão com empate

Flamengo vence o Corinthians e se torna o primeiro time brasileiro a conquistar o título de campeão brasileiro de futebol

Peça-chave nas eleições, Flórida tem recorde de casos de Covid-19

Se o estado de Flórida não conseguir controlar a pandemia, o Brasil pode se tornar o próximo destino para quem quer escapar da situação

Valerem no isolamento social gera angústia e insegurança

A falta de contato com familiares e amigos gera angústia e insegurança entre os brasileiros. A maioria dos entrevistados diz que não consegue se adaptar à situação

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1908, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASIL, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 2020

NÚMERO 20.869 • 24 PÁGINAS

R\$ 2,50

Reina Sereia/Reinhold



Estudante deve ter alta, depor e lançar luz sobre mistério da naja

Picado pela serpente na terça-feira passada, Pedro Henrique Lehmkuhl, 22 anos, ficou seis dias em coma, saiu da UTI no sábado e hoje deve deixar o hospital. O depoimento dele é considerado chave para esclarecer a origem da naja. Em menos de uma semana após o ataque do réptil ao estudante, foram descobertos mais três tubarões, 30 cobras exóticas, uma moreia e um lagarto teiú criados em cativeiro no DF. A polícia suspeita de tráfico nacional e internacional de animais e, ainda, de uso das espécies em pesquisas clandestinas. PÁGINA 15



Arian Matos/Zoologica de Brasília

DF supera 70 mil casos de covid e soma 827 mortes

Pelos dados da Secretaria de Saúde, o Distrito Federal registrou mais 2.306 diagnósticos positivos para coronavírus, ontem, atingindo o total de 70.712 infectados. Também foram relatados 30 novos óbitos, elevando para 827 o número de mortes. O avanço da covid-19 no DF ocorre em momento delicado, com poucos leitos de UTI disponíveis na rede pública, e traz apreensão a especialistas. "É certo que 80% das pessoas terão formas leves da covid-19. Entretanto, outros 20% necessitarão de assistência médica", observa a infectologista Ana Helena Germoglio, do Hran, hospital que chegou a ficar com todas as vagas de UTI ocupadas no fim de semana.

✓ Rede pública de ensino reinicia hoje o ano letivo com aulas não presenciais

PÁGINA 14



Ana Regina/CBDA/Press

"Índice de casos se estabilizou em um patamar alto no DF"

Professor da UnB, o epidemiologista Jonas Brant vê com preocupação a retomada de diversas atividades no atual momento no Distrito Federal. Em entrevista ao Correio, ele defende mais investimento em atenção primária e vigilância em saúde, para deter o avanço do coronavírus. "Não podemos ter reaberturas sem isso", afirma. PÁGINA 13

● O presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, é o entrevistado de hoje do CB.Poder, às 13h20, com transmissão da TV Brasília

Ana Regina/CBDA/Press



Câmera na mão e ideia na cabeça

Com direção de Tânia Fontenele, o documentário Ser Mulher no DF nos tempos da covid-19 contará histórias de personagens que vivem o aumento de jornadas desgastantes na pandemia: saiba como participar. PÁGINA 17

Gina Verca/CBDA/Press



Com a palavra, os roqueiros no Dia Internacional do Rock

DIVERSÃO E ARTE, CAPA

Ana Regina/CBDA/Press



Do "Ai, Jesus", na vitória, ao desgosto profundo com a expulsão de Gabigol

Flamengo sai na frente do Fluminense na decisão do Carioca ao derrotar o rival por 2 x 1 no primeiro jogo, mas terá problemas no duelo de quarta-feira. Artilheiro do time no Estadual, Gabriel Barbosa recebeu cartão vermelho polêmico praticamente no último lance do clássico. PÁGINA 4

Briga, pancada, tiros e pânico em Águas Claras

Moradores de um condomínio foram surpreendidos, ontem, com uma barulhenta briga de casal. Para socorrer a mulher, policiais civis teriam atirado no agressor, que não queria se entregar. O homem de 35 anos foi socorrido pelo Corpo de Bombeiros e levado para o Hospital de Base. Ele acabou baleado duas vezes na perna. As primeiras informações indicam que se tratava de violência doméstica. PÁGINA 15

Robô cientista capaz de tomar decisões

Pesquisadores britânicos desenvolvem humanoide que executa tarefas em laboratório sem a ajuda de humanos. Descoberta pode acelerar pesquisas.

PÁGINA 12



Comoção em Taguatinga

Enfermeira do HRT, Edna Flor e a filha, Kênia, grávida, morreram em acidente de carro no sábado. Enterro ocorreu ontem. PÁGINA 15

Nova ordem na Petrobras

Entenda o planejamento da maior empresa estatal do Brasil para ficar mais competitiva. Uma das ações sofre resistência. PÁGINA 5



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 - assinante.df@cdabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(061) 99256.3846

DIVERSOS ASSOCIADOS

MME / ASCOM .